



## PRÁTICAS ANTIRRACISTAS QUE PERMEIAM A DOCÊNCIA: contribuições do PIBID para a construção de uma educação inclusiva

MACEDO, Brunno Souza <sup>1</sup>  
BATALHA, Júlia Raquele Silva <sup>2</sup>  
LIMA, Luis Eduardo Magalhães de <sup>3</sup>  
SOUZA, Holinda Monteiro de <sup>4</sup>  
MACÊDO, Márcia Verônica Ramos de <sup>5</sup>  
ANTUNES, Paula Tatiana da Silva <sup>6</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência construído a partir das reflexões desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do PIBID em Língua Portuguesa “O texto dissertativo-argumentativo: estrutura, argumentação e transversalidade” da Universidade Federal do Acre sobre o tema de práticas antirracistas que permeiam a docência, bem como as contribuições do PIBID para a construção de uma educação inclusiva. O texto sugerido para leitura foi o de Silva e Rocha (2024), fruto dos trabalhos de conclusão da segunda do Curso de Educação das Relações Étnico-Raciais, da Universidade Federal do Acre, do curso de Especialização *Latu Sensu* desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI. O texto apresenta uma série de sequências didáticas possíveis de serem desenvolvidas no Ensino Médio. Outro texto lido foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), artigo 26-A, composto pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que obrigam, respectivamente, o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena na escola. A metodologia foi a leitura e a produção de resumos, fichamentos e discussões no grupo sobre os textos lidos com comentários e reflexões verbais, sob a orientação da supervisora do PIBID, via *online* e na escola Lourival Pinho, uma vez por semana, durante o mês de janeiro de 2026 a fim de completar a carga-horária de 40 horas dos bolsistas. Dessa forma, destaca-se como esse processo contribuiu para o fortalecimento de uma visão crítica, humana e comprometida com a educação inclusiva em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** relato de experiência; antirracismo; leituras e fichamentos; Ensino Médio; PIBID.

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Acre (Sede), Bolsista de Iniciação à Docência PIBID/CAPES, E-mail: brunno.macedol@sou.ufac.br.

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Acre (Sede), Bolsista de Iniciação à Docência PIBID/CAPES, E-mail: julia.batalha@sou.ufac.br.

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Acre (Sede), Bolsista de Iniciação à Docência PIBID/CAPES, E-mail: magalhaes.luis@sou.ufac.br.

<sup>4</sup> Aluna do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras/UFAC (2026), Graduada em Letras/Português (UFAC), Supervisora na escola Lourival Pinho, Bolsista PIBID/CAPES, Professora P2 do Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação do Acre (SEE/AC), E-mail: holinda.monteiroac@gmail.com.

<sup>5</sup> Pós-doutorado em Estudos Linguísticos (2019, UFMG). Doutora em Letras e Linguística (2012, UFBA). Graduada em Letras/Português/francês (UFAC). Bolsista CAPES e Coordenadora de Área do PIBID de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Acre (Sede). Professor Associado III, Docente da UFAC, lotada no Centro de Educação, Letras e Artes, *campus* Rio Branco, E-mail: marcia.macedo@ufac.br.

<sup>6</sup> Doutora em Estudos Linguísticos (2014, UEL). Graduada em Letras/Espanhol (UEL). Ex-Bolsista CAPES e Ex-Coordenadora de Área do PIBID de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Acre (Sede). Docente da UFAC, lotada no Centro de Educação, Letras e Artes, *Campus* Rio Branco, E-mail: paula.antunes@ufac.br.

# 1 INTRODUÇÃO

Este resumo-expandido tem como objetivos apresentar um relato de experiência construído a partir das reflexões desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do PIBID em Língua Portuguesa “O texto dissertativo-argumentativo: estrutura, argumentação e transversalidade” da Universidade Federal do Acre (Sede) sobre o tema de práticas antirracistas que permeiam a docência, bem como ressaltar as contribuições do PIBID para a construção de uma educação inclusiva.

A leitura indicada pela supervisora do PIBID foi o e-book *Racismos e Antirracismos no Ensino de Línguas: Práticas Pedagógicas e Didáticas*, organizado por Silva e Rocha (2024), que versa sobre a relação entre linguagem e questões étnico-raciais, com ênfase em práticas pedagógicas voltadas para uma perspectiva antirracista no ensino de línguas.

A atividade foi realizada entre 27 de janeiro e 08 de fevereiro de 2026, e totalizou 10 horas, envolvendo leitura das páginas 01 a 37, elaboração de fichamento, discussão em grupo e reflexão escrita. Também incluiu a análise de sequências didáticas da Seção V – Ensino Médio: Linguagens e suas Tecnologias, p.147 a 187, voltadas ao Ensino Médio.

Além disso, foi desenvolvida uma atividade complementar de reflexão escrita a partir da exibição de um vídeo disponível na plataforma *YouTube*: <https://youtu.be/MzklppyYkP0?si=g14BKpY5nwuq1V4>. O vídeo apresenta a fala de Nilma Lino Gomes, especialista em questões étnico-raciais, pesquisadora e doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), e aborda reflexões teóricas e sociais sobre o racismo, em caráter educacional .

Nesse contexto, as atividades realizadas dialogam com o que estabelecem a Lei nº 11.645/2008 e a Lei nº 10.639/2003. A primeira torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena na educação básica, enquanto a segunda altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), instituindo a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, incluindo conteúdos como a história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil e a cultura negra brasileira (BRASIL, 2003; BRASIL, 2008). Segundo Souza (2004, p. 13), “ainda há um panorama de desconhecimento por parte dos profissionais da educação, além da não implementação da referida lei”, que evidencia a necessidade de fortalecimento da formação docente e da promoção de práticas pedagógicas antirracistas.

A experiência resultou em atividades de reflexão na perspectiva da inclusão.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia consistiu na produção de comentários críticos pelos bolsistas, seguida da socialização e discussão coletiva, promovendo a ampliação das reflexões sobre práticas pedagógicas antirracistas.

Desse modo, foi baseada em leituras, fichamentos e discussões de parte do *e-book*, sendo, no primeiro momento: elaboração de fichamento crítico (p. 1-36) e análise de uma sequência didática da Seção V. (p.174-187). E incluiu identificação, descrição das etapas, análise do potencial antirracista e reflexão pedagógica, visando à aplicação em contextos reais de sala de aula. A seguir, temos a apresentação do Quadro 1 que descreve, brevemente, o que foi lido durante a produção do fichamento.

**Quadro 1** – Síntese das páginas analisadas em *Racismos e Antirracismos no Ensino de Línguas: Práticas Pedagógicas e Didáticas*, de Silva e Rocha (2024)

Capítulo/Seção	Autoria	Página Inicial	Comentário
Apresentação	Andressa Queiroz da Silva	01	Introduz a proposta da obra, destacando a importância da educação linguística antirracista no contexto educacional.
Panorama conceitual e histórico da Lei nº 10.639/2003	Andressa Queiroz da Silva; Flávia Rodrigues Lima da Rocha	16	Discute os fundamentos legais e históricos da educação antirracista no Brasil.
Educação linguística antirracista: o que é?	Maurício José Souza Neto	21	Apresenta conceitos centrais sobre educação linguística voltada para práticas antirracistas.
O estudo de línguas indígenas brasileiras: uma perspectiva anticolonial	Shelton Lima de Souza	24	Aborda a valorização das línguas indígenas como resistência ao colonialismo linguístico.
Panorama da presença de línguas africanas no Brasil	Andressa Queiroz da Silva	27	Evidencia a influência das línguas africanas na formação do português brasileiro.
Literatura negra brasileira e literatura africana	Jeissyane Furtado da Silva	30	Destaca a importância da literatura negra na construção da identidade cultural.
Ideologias linguísticas na BNCC	Alexandra Nunes Santana	33	Analisa as concepções de linguagem presentes na BNCC e seus impactos.
O uso de gêneros na sala de aula e as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008	Andressa Queiroz da Silva	36	Relaciona o ensino de gêneros textuais à educação antirracista.
Seção V – Ensino Médio: Linguagens e suas Tecnologias	Kassandra da Silva Muniz	147–187	Apresenta sequências didáticas voltadas ao Ensino Médio com foco em práticas antirracistas.

**Fonte:** Batalha, Monteiro, 2025.

Desse modo, o processo metodológico foi construído a partir de três etapas principais: 1. leitura do e-book *Racismos e Antirracismos no Ensino de Línguas: Práticas Pedagógicas e Didáticas*, organizado por Silva e Rocha, e das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; 2. elaboração de fichamentos e 3. discussões coletivas sobre as ideias apresentadas pelos autores Silva e Rocha (2024), Souza Neto (2024), Souza (2024), Santana (2024) e Furtado da Silva (2024), e de Nilma Lino Gomes, cujas discussões fundamentam a educação linguística em uma perspectiva antirracista. Conforme Quadro 2, a seguir:

**Quadro 2 – Organização das etapas formativas**

<b>ETAPA – C.H.</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>OBJETIVOS FORMATIVOS</b>
1ª Etapa: 4h/a Dia: 27/01/2026	<b>Leitura do capítulo do livro</b> (p. 1 a 36): - <i>Racismos e antirracismos no Ensino de Línguas</i> (PDF), com foco na reflexão crítica sobre linguagem, diversidade e práticas pedagógicas, seguida da elaboração de fichamento de leitura.	- Compreender conceitos sobre educação antirracista
2ª Etapa: 4h Dia: 28/01/2026	<b>Fichamento</b> - Elaboração do fichamento dos capítulos do livro <i>Racismos e antirracismos no Ensino de Línguas</i> (PDF), focado na revisão.	- Registrar e organizar ideias principais
3ª Etapa: 1h Dia: 08/02/2026	- Discussão e socialização em grupo	- Compartilhar Interpretações
4ª Etapa 1h Dia: 08/02/2026	- Reflexão escrita sobre o vídeo: <a href="https://youtu.be/MzklppyYkP0?si=g14BKpY5nwuq1V4_">https://youtu.be/MzklppyYkP0?si=g14BKpY5nwuq1V4_</a> .	- Sistematizar aprendizagens

**Fonte:** Batalha, Monteiro, 2025.

As leituras foram selecionadas com o objetivo de compreender como diferentes pesquisadores abordam a temática da educação antirracista e da formação docente. Após

cada leitura, realizamos fichamentos que nos ajudaram a organizar conceitos importantes e registrar nossas interpretações iniciais.

Posteriormente, esses registros eram levados para momentos de discussão coletiva, por meio de encontro *online*. Nessas conversas, cada participante apresentou suas percepções sobre os textos lidos, permitindo que novas interpretações surgissem a partir do diálogo. Esse processo foi orientado pela professora supervisora, e contou com um momento de reflexão escrita a partir da exibição de vídeo disponível em: <https://youtu.be/MzklppyYkP0?si=g14BKpY5nWuq1V4>. Essa atividade possibilitou maior sistematização das aprendizagens, bem como a articulação entre leitura, reflexão e discussão coletiva sobre questões étnico-raciais.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

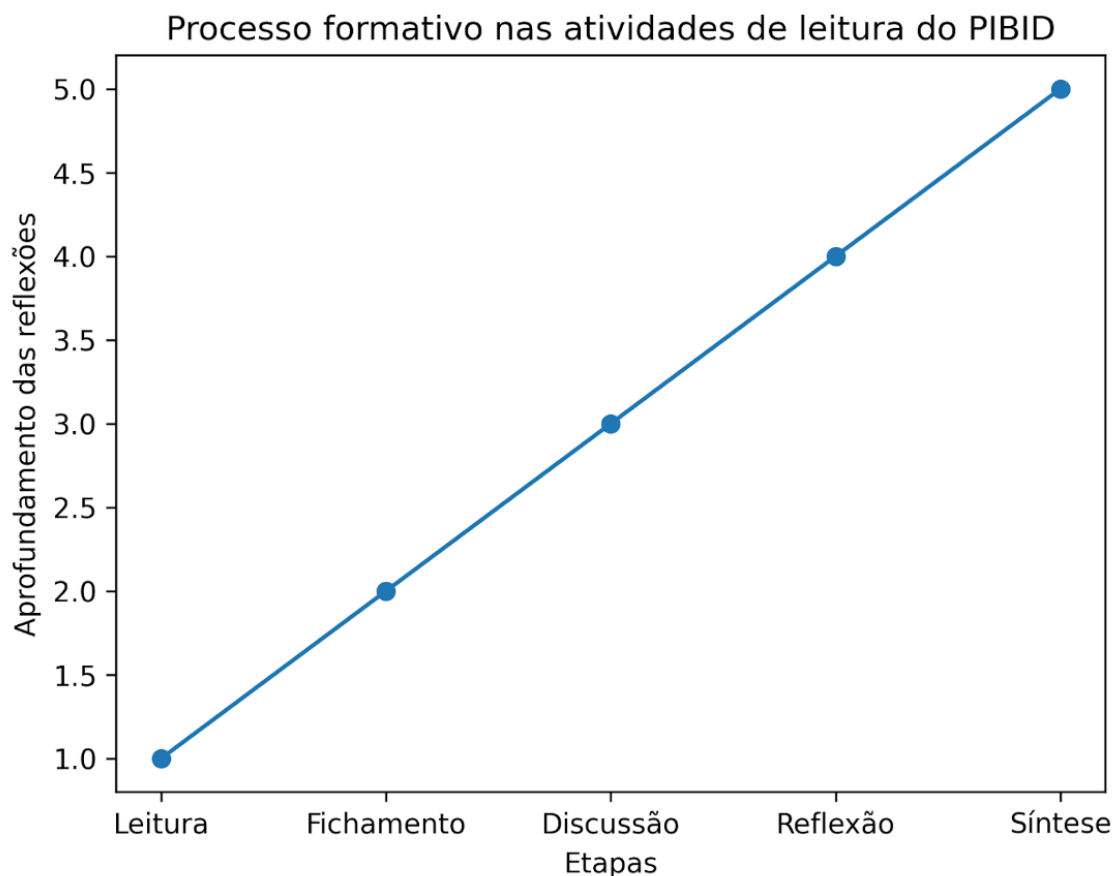
Observamos que, a partir das dinâmicas, ficou evidente que o espaço escolar não deve ser compreendido apenas como um local de transmissão de conteúdos, mas como um ambiente de diálogo, reflexão e construção coletiva de conhecimentos. Nesse sentido, as discussões propostas nos levaram a compreender que a educação antirracista possui um papel fundamental na formação da consciência crítica dos estudantes, permitindo que façam reflexão sobre a realidade social em que estão inseridos e reconheçam as desigualdades presentes na sociedade.

Essa compreensão foi sendo construída, sobretudo, durante os momentos de debate e troca de experiências realizados em grupo no âmbito do PIBID. Nessas conversas coletivas, cada participante trazia suas próprias interpretações e percepções sobre os textos, o que tornava as discussões ainda mais ricas e produtivas. A diversidade de pontos de vista possibilitou ampliar nossa forma de interpretar os conceitos apresentados pelos autores, permitindo que cada leitura fosse ressignificada a partir das vivências e reflexões do grupo.

Observamos que os momentos de debate e troca de experiências no âmbito do PIBID potencializaram a construção coletiva do conhecimento, uma vez que a diversidade de interpretações contribuiu para a ampliação dos sentidos atribuídos aos textos. Esse processo evidenciou que a formação docente ocorre de maneira colaborativa, mediada pela interação, escuta e reflexão conjunta.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta o processo formativo nas atividades de leitura do PIBID, evidenciando cinco níveis progressivos de compreensão.

**Gráfico 1** – Processo formativo nas atividades do PIBID



**Fonte:** Batalha, Monteiro, 2025.

No primeiro nível, correspondente à leitura, observa-se uma compreensão inicial dos conteúdos. No segundo, o fichamento possibilita a organização das ideias principais. No terceiro nível, a discussão promove avanço por meio da troca de interpretações entre os participantes. No quarto, a reflexão intensifica a análise crítica dos conteúdos. Por fim, no quinto nível, a síntese representa a consolidação do conhecimento, indicando o maior grau de aprofundamento.

Desse modo, o gráfico demonstra que cada etapa contribui, progressivamente, para o desenvolvimento intelectual e crítico dos envolvidos. O Quadro 3, a seguir, sistematiza os relatos dos bolsistas de ID do PIBID em Língua Portuguesa e evidencia um esboço do fichamento de leitura realizado durante as etapas descritas. Os comentários citados no quadro apresentam os textos analisados e suas principais reflexões para contribuição na formação do discente.

**Quadro 3 – Relatos dos bolsistas ID**

<b>Autor(a) do fichamento</b>	<b>Texto analisado</b>	<b>Principais reflexões</b>	<b>Contribuições para a formação docente</b>
Bolsista 1, mulher, 19 anos.	Narrativas de autoria negra no Brasil: realismo – Machado de Assis” (p. 147)	“O capítulo demonstra maturidade crítica ao reconhecer que o ensino de língua portuguesa sempre esteve atravessado por ideologias de branquitude.”	“Como futura professora, a leitura amplia a compreensão sobre raça, linguagem e currículo, contribuindo diretamente para uma prática docente mais justa, crítica e comprometida com a diversidade.”
Bolsista 2, homem, 19 anos	“Obra Racismos e antirracismos no ensino de línguas, organizada por Aparecida de Jesus Ferreira, páginas 147 e 187.”	“Essa proposta dialoga de maneira significativa com a música Vênus Noir, da cantora Urias, presente no álbum Carranca. A canção aborda a reapropriação do corpo negro enquanto potência estética e política, subvertendo a histórica objetificação associada à figura da chamada “Vênus Hotentote”.	“Em sala de aula, a música poderia ser utilizada como texto disparador para a etapa de sensibilização da sequência.’
Bolsista 3, mulher, 22 anos	Introdução do Texto (Souza; Neto, 2024, p.210	‘Há diferenças entre educação linguística e educação linguística antirracista. Entendo a educação linguística como toda e qualquer ação que envolva um pensamento sobre a língua e seu uso.”	“Como futura docente, desejo procurar metodologias para trabalhar com meus alunos de forma que amplie conhecimento sobre práticas antirracistas.”
Bolsista 4, homem, 21 anos.	Educação linguística antirracista, relações étnico-raciais e o ensino de línguas a partir da Lei nº 10.639/2003	“Uma educação linguística antirracista ocorre quando, nesses espaços de aprendizagem, nessas trocas e negociações linguísticas, nos damos conta da presença do racismo, o evidenciamos, o denunciemos e o combatemos.”	“A formação de professores de Língua Portuguesa, é importante, pois evidencia que o ensino de língua não é neutro e está atravessado por relações de poder, raça e história.”

<b>Autor(a) do fichamento</b>	<b>Texto analisado</b>	<b>Principais reflexões</b>	<b>Contribuições para a formação docente</b>
Bolsista 5, mulher, 25 anos.	Educação Linguística Antirracista (p. 182)	“A leitura provoca reflexões importantes sobre o papel do professor como agente de transformação social, especialmente em um contexto marcado por desigualdades raciais históricas.”	“Os autores dessa obra reforçaram a necessidade de uma atuação docente consciente e crítica, capaz de questionar discursos hegemônicos e promover a inclusão.”
Bolsista 6, homem, 20 anos.	Educação Linguística Antirracista: O QUE É? (p.21)	“Evidentemente, o autor destaca no texto para entender que há pessoas que falam flamengo e outras <i>framengo</i> , pois é que a variante <b>(fr)</b> é mais comum para pessoas negras e pobres, levando em consideração que essas pessoas pronunciam dessa forma não porque querem, mais em muitos casos é devido os seus costumes ou também sotaques.”	“Como professor docente, ampliar a leitura como foi visto no texto tem uma base fundamental para minha caminhada à docência.”

**Fonte:** Batalha, Monteiro, 2025.

Os resultados presentes no Gráfico 1 e no Quadro 3 estabelecem uma relação de progressão no conhecimento acerca das práticas antirracistas no âmbito educacional.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação nas atividades formativas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constituiu uma experiência significativa na trajetória acadêmica e no processo de construção da identidade docente. Observamos que a leitura e a escrita sobre temas relevantes, como o racismo, podem provocar mudanças na forma de compreender a realidade docente. As discussões realizadas em grupo favoreceram o surgimento de questionamentos, ainda não considerados anteriormente. Compreendemos, outrossim, que a escola não é um espaço neutro, mas está inserida em

uma sociedade marcada por desigualdades históricas, refletidas nas relações estabelecidas no ambiente escolar.

Destacamos, ainda, que a experiência formativa foi enriquecida pelas relações de colaboração e troca estabelecidas ao longo do percurso. A orientação da professora supervisora mostrou-se fundamental na condução dos momentos de estudo e discussão, proporcionando direcionamentos teóricos e reflexivos que ampliaram a compreensão dos temas abordados. Da mesma forma, as interações entre os bolsistas contribuíram para o aprofundamento das reflexões e o fortalecimento do aprendizado coletivo.

Além disso, as falas de Nilma Lino Gomes, educadora e pesquisadora referência nos estudos sobre relações étnico-raciais no Brasil, contribuem para ampliar o olhar sobre as questões raciais presentes no contexto educacional, destacando a importância de uma educação comprometida com o combate ao racismo e com a valorização da diversidade cultural.

Diante disso, as atividades que estimulam o senso crítico dos futuros professores e mostram-se de extrema relevância no âmbito do PIBID, pois asseguram a construção de embasamento teórico para a elaboração de planos de curso ou sequências didáticas condizentes com a realidade sociocultural em que o aluno da escola está inserido, garantindo uma formação mais justa e plural.

## **5 AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), através das bolsas de Iniciação à docência, de Supervisão e de Coordenação de Área junto à Universidade Federal do Acre/ Campus de Rio Branco, com apoio da Escola Estadual Lourival Pinho.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 12 jan. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo

oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 12 jan. 2026.

GOMES, Nilma Lino. **Papo de Segunda | Nilma Lino Gomes fala sobre o racismo no Brasil.** [S. l.], 2021. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal GNT. Disponível em: <https://youtu.be/MzklppyYkP0?si=g14BKpY5nwuq1V4>. Acesso: 08 fev.2026.

ROCHA, Flávia Rodrigues Lima da. (Org.) **Práticas pedagógicas para educação das relações étnico-raciais: possibilidades de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena para a sala de aula.** Rio Branco: Editora da Universidade Federal do Acre (Edufac), 2024.